

PROGRAMA DE DOUTORADO EM LIDERANÇA - ANDREWS

PLANO DE DESENVOLVIMENTO EM LIDERANÇA

Elias Dias

1 INTRODUÇÃO

O histórico que se segue é resultado de uma percepção pessoal da minha história. A narrativa foi construída a partir de memórias ainda vivas do meu passado, e em muitos casos de uma apurada entrevista com minha mãe e irmãos. O objetivo da narrativa é identificar quais as forças internas e externas que contribuíram para minha formação como pessoa e a influência disto na minha personalidade como líder.

2 QUEM SOU EU COMO PESSOA?

Meu nome é Elias Dias, filho de Laudelina Maria Dias e José Luiz Dias. Nascido em 11 de janeiro de 1985 e natural de Carmópolis de Minas. Sou o mais novo de 5 irmãos, sendo 3 homens e 2 mulheres. Sou uma pessoa reservada, tido como séria por aqueles que estão a minha volta, sou esposo, pai, filho, tio, sobrinho, primo, amigo e cristão.

2.1 Meu Nascimento

Meu nascimento é fruto de um milagre, pois minha mãe já tinha 40 anos quando engravidou, sendo uma gestação de gêmeos. Dado o contexto financeiro dela e a falta de recursos disponíveis para época e a região, ela teve um período de gestação sem acompanhamento médico, o que possibilitou uma grande surpresa no momento do parto, ao invés de nascer um bebê, nasceram dois, sendo estes dois meninos. Ela conta que após o meu nascimento, passando aproximadamente meia hora, ela continuava sentindo fortes contrações, ao médico analisar a provável causa, descobriu que tinha mais um bebê para nascer, sendo este o Eliseu.

Eu nasci com 3,5 kg e meu irmão com 2,230kg. O meu irmão nasceu bem debilitado, indo quase a óbito no mesmo dia. Passados os três primeiros meses, o Eliseu teve uma significativa melhora, porém eu fiquei muito doente, com o quadro de gastroenterite aguda, fiquei internado durante 17 dias, dado a gravidade da enfermidade, cheguei a ser desenganado pelos médicos, ficando sem expectativa alguma de continuar vivo. Após um

grande período na UTI, e muitas orações, obtive uma pequena melhora, possibilitando o início de uma grande jornada desconhecida, mas direcionada por Deus.

2.2 Meu Pai

A primeira descrição que me vem à mente sobre meu pai está relacionada com sua personalidade, era um homem de temperamento alegre, espontâneo, preocupado em atender as necessidades do próximo. Era rígido quanto as regras da casa, porém demonstrava cuidado e um instinto de proteção bem forte. Veio de uma família muito simples criado na zona rural. Foi criado sobre dura disciplina de meu avô, tendo que assumir responsabilidades ainda bem novo. A forma como foi criado determinou e acentuou um padrão de comportamento peculiar, ao mesmo tempo que era alegre e extrovertido era intolerante a um padrão de comportamento comum a nós crianças.

Por falta de oportunidade e contexto de vida, não teve acesso a escola, com isto não soube ler e escrever, no entanto tinha grande habilidade para raciocínio matemático. Sua atividade profissional era limitada ao trabalho rural, sem grandes aspirações para explorar outras áreas. Meu pai não conseguiu dar um contexto de vida de luxo ou prosperidade para a família, mas sempre vi nele o desejo de oferecer o melhor que podia. Me recordo dele ir trabalhar carpindo as ruas a serviço da prefeitura, ao ganhar um pão com manteiga para tomar café, ele nunca comia, mas levava para casa e dividia com os filhos. Ainda hoje quando como pão com manteiga me lembro desse momento, o que é suficiente para me fazer entender que ele sempre queria nos dar o seu melhor.

Não é difícil para mim recordar de alguns valores que faziam dele uma pessoa bem-intencionada: era hospitaleiro, honesto, dedicado, defensor de suas convicções e disposto a fazer o bem. Embora ao resgatar as lembranças de meu pai consiga enxergar grandes virtudes, elas vêm acompanhadas de ações a qual ele mesmo não se orgulhava. Ele teve uma vida presa a alguns vícios, entre eles: o consumo exagerado de bebidas alcoólicas e ao tabaco. Tais vícios limitaram a sua capacidade de dar um contexto de vida melhor para a família, e o fez receber algumas consequências diretas nos últimos anos de sua vida.

No ano de 1993, nos mudamos para cidade de Santo Antônio do Amparo, a fim de trabalharmos na colheita do café. A ação de ir trabalhar em cidades vizinhas na nossa época era comum no contexto de buscar melhores condições de trabalho. Nesta ocasião fomos trabalhar em uma fazenda cujo dono da lavoura não era um homem honesto, e a forma de pagamento se dava no final da colheita. Ao longo da colheita os trabalhadores compravam alimentos e outros produtos para atender as necessidades básicas em uma mercearia que tinha na fazenda, entretanto os produtos eram superfaturados, fazendo com que no final de um longo período de trabalho, os trabalhadores saíssem praticamente sem nenhum salário.

Neste mesmo ano, no mesmo período da colheita, meu pai recebeu a notícia de que seu pedido de aposentadoria pelo INSS, tinha sido deferido e que ele tinha que se apresentar com a documentação necessária para dar seguimento ao processo. Por estar em outra cidade e não ter condições de pagar um meio de transporte, ele decidiu fazer a viagem a pé, cerca de 80 Km se considerado a distância da fazenda que morávamos. Em seu retorno para a cidade em que estávamos ele se perdeu, indo parar na cidade de São Francisco, ficando assim 40 dias desaparecido sem conseguir fazer contato conosco. Após se abrigar na casa de um desconhecido, contou sua história, esta pessoa o ajudou a chegar na fazenda em que estávamos.

Logo após a viagem, passados alguns dias do retorno a nossa cidade natal, ele adquiriu uma ferida nos pés e nas pernas que não melhorava, era comum algumas vezes banharmos as pernas e os pés com algumas ervas medicinais, a fim de aliviar as dores e conter uma secreção amarelada e de forte odor que saía das feridas. Os efeitos dos banhos não duravam muito tempo, e conforme os dias iam se passando suas feridas se tornavam mais severas. Ao ir ao médico, o mesmo dizia que ele teria que mudar alguns hábitos de saúde para ajudar no processo de melhora, entre eles deixar a bebida alcoólica, o cigarro e carne de porco, o que ele não conseguiu fazer.

Na rotina do dia a dia na minha cidade natal, era comum nas noites frias e chuvosas na casa em que morávamos meu pai retirar as brasas do fogão a lenha e colocar no meio da sala, dentro de uma lata, ficávamos horas conversando e ouvindo histórias que meu pai contava. Em 24 de dezembro de 1994, depois de repetirmos o que normalmente acontecia nas noites frias e chuvosas fomos nos deitar na expectativa da chegada do Natal. No amanhecer do dia

25 por volta das 5:30 da manhã, minha mãe pediu para eu ir chamá-lo para tomar café, após entrar no quarto e chamá-lo algumas vezes e ele não responder, percebi que ele estava morto.

Minha história com meu pai teve um curto período de tempo, aos 9 anos de idade tive que lidar com sua perda, este foi o momento mais sombrio que vivi até o presente momento. Embora pude conviver com ele apenas 9 anos, considero este ter sido o tempo necessário para aprender virtudes e valores que fazem de mim um homem melhor. Com meu pai aprendi que a força do trabalho é um bem precioso, aprendi que família se honra e protege, aprendi que um homem não pode ficar refém de decisões que põem em dúvida seu caráter, aprendi que ser homem é ter coragem para assumir responsabilidades mesmo que estas lhe custem um alto preço.

Meu pai descansou aos 66 anos, sem nos deixar a certeza de ter aceitado Cristo como seu Senhor e Salvador. Apesar da vida desregrada que ele viveu preso a alguns vícios, eu o via mais como um escravo refém, do que um acomodado com sua condição. Isto me faz pensar que naquela noite, ele pode ter sido visitado por Cristo, e antes de sofrer um ataque cardíaco fulminante, ele abriu a porta de seu coração para Cristo e o aceitou como seu Salvador, e um dia voltarei a vê-lo na eternidade.

2.3 Minha Mãe

Minha mãe é a quarta filha de uma família de 15 irmãos, formada por 10 mulheres e 5 homens. Nasceu no dia 03 de julho de 1944, no povoado da Lage, município de Carmópolis de Minas/MG, seu pai José Manuel Costa era lenhador, trabalhava em carvoaria, e sua mãe Maria da Conceição era do lar.

Desde a sua infância, ainda bem nova começou a acompanhar sua avó materna na lavoura, dando início a uma jornada intensa de trabalho. Às 5h da manhã acordava e durante todo o dia ficava na lavoura carpindo. Na adolescência se mudou para diferentes povoados acompanhando seus pais. Não tendo boas oportunidades para estudar, sua escolaridade foi até a 3ª série do primário, sendo o suficiente para ela aprender a ler e escrever.

Após uma gravidez não planejada, foi expulsa de casa, passando a morar de favor na casa de pessoas que a ajudaram a passar por este momento difícil e recomeçar sua vida. Aos 18 anos mudou para Carmópolis de Minas, e começou a trabalhar como doméstica e babá em lares de pessoas que a ajudaram na criação de sua primeira filha. Quando completou 32 anos casou-se com meu pai sendo ele 20 anos mais velho do que ela. Tiveram um relacionamento de cumplicidade, porém não muito fácil, devido os maus hábitos cultivados por ele. Com ele teve 4 filhos.

A precariedade de nossa casa tornava o dia a dia dela como esposa e mãe muito difícil, nossa casa não tinha água encanada, sendo necessário buscar água na mina que ficava a uma distância de 1,5 km, para poder beber, lavar as vasilhas e tomar banhos. Para lavar as roupas era preciso ir até outra fonte de água a uma distância aproximada de 2 km. Nossa casa também não tinha energia elétrica, somente quando os filhos mais novos chegaram à idade de 9 anos que obtiveram acesso aos meios mais básicos que facilitaria o seu dia no cuidado com os filhos.

Logo após casar-se com meu pai, ela conheceu as verdades bíblicas apresentadas pelo Irmão Mario, ancião da Igreja Adventista do Sétimo Dia, decidindo assim pelo batismo. Por esta decisão eu e meus outros três irmãos tivemos o privilégio de sermos criados no caminho do Senhor desde o nascimento.

A história de minha mãe é uma história de luta e superação que contribuiu para formação integral de seus filhos. Através de seus ensinamentos e exemplos todos nós crescemos determinados a viver de forma correta, buscando em Deus e no trabalho viver de forma digna, íntegra e reta.

As lutas sempre estiveram presentes em toda a existência de minha mãe, segundo ela esta é a forma que Deus encontrou para salvá-la. Desde as minhas primeiras lembranças me recordo de seu drama vivido com fortes dores nas pernas e articulações, acompanhadas de um grande formigamento descrito por ela.

Embora já tenha passado por diferentes médicos nunca obtive um diagnóstico preciso das possíveis causas. Atualmente ela vive sua velhice na mesma casa em que fomos criados na cidade de Carmópolis de Minas, diagnosticada com diabetes e complicações clínicas devido

um diagnóstico de catarata. Ela continua firme no propósito de continuar pregando o Evangelho para ver Jesus voltar ainda em vida.

Minha história com minha mãe já dura 39 anos, é uma história de profundo respeito e admiração. Sua vida simples e abnegada me ensina preciosas lições. Com minha mãe aprendi que o homem precisa ter respeito por uma mulher, aprendi que toda história sempre tem dois lados, aprendi a confiar em Deus com a mesa farta, e com a mesa vazia, aprendi que Deus cuida, aprendo até hoje com ela que o maior milagre não é receber o bem desejado, mas seguir confiando em Deus apesar de não compreender a forma que Ele está te moldando.

Guerreira, corajosa, forte exemplo de fé e integridade são adjetivos que descrevem Laudelina Maria Dias, minha mãe. Em sua vida diariamente deixa um legado que ensina que o ser humano não precisa de muito para ser feliz, que melhor que construir uma mansão, é construir um lar, que o diálogo tem mais valor do que a disciplina física, e que melhor é confiar em Deus do que nos homens.

2.4 Minha infância e amigos

Não tenho muitos registros e recordações da minha primeira infância, mas do pouco que recordo, posso dizer que apesar de ter assumido grandes responsabilidades bem cedo, tive uma infância que considero feliz, cheia de aventuras e aprendizados que são refletidos na minha vida adulta.

O contexto em que fui criado, me levou a me independer bem cedo. Aos 7 anos de idade já trabalhava com meus pais e irmãos na plantação de milho, feijão e colheita de café. Tive a oportunidade de ser matriculado na Escola Estadual Ligia Beatriz Amaral, onde iniciei minha vida de estudos e sempre gostei do ambiente de escola pelas novidades aprendidas e amizades construídas.

Minha infância foi em uma época e lugar longe do agito tecnológico da atualidade e os perigos comuns aos grandes centros, o que possibilitou maior interação com os amigos e com o meio. Até aos 9 anos, recebi a influência direta de meu pai uma vez que ele estava presente em nosso dia a dia mesmo que sem grandes habilidades e vocações para interação com essa

fase da minha vida. Estes foram anos que pude desenvolver habilidade para nadar, andar de bicicleta, pescar, fazer pipa, jogar bola.

Ao parar e tomar nota de como foi minha infância sinto o cuidado e proteção de Deus nos detalhes, o contexto de criação de filhos na minha primeira infância permitia uma liberdade e autonomia que nos fazia corajosos para realizar coisas que nos levava ao limite de nossas capacidades físicas e segurança. Não é difícil para mim olhar para trás hoje e ver de onde saiu minha disposição de assumir riscos e abraçar grandes e audaciosos projetos.

Me recordo de grandes e bons amigos que tive na minha infância, tínhamos um ciclo de 8 a 9 pessoas que se reuniam sempre com a intenção de viver a intensidade do melhor que a vida nos oferecia, como foi bom poder brincar de carrinho de rolimã, queimada, rouba bandeira, bete, bolinha de gude, soltar pipa, jogar futebol e muito mais outras diversões que nos traziam alegria e refrigério no meio de uma infância marcada por sonhos que jamais imaginávamos alcançar.

Ao fazer uma linha histórica da minha infância até o presente momento, vejo que muitas coisas aconteceram, meu vínculo com meus primeiros amigos estão limitados a poucas pessoas, resultado de uma oportunidade ou escolha, entendo que a vida nos separou não somente pela distância geográfica mas também pelas escolhas e decisões que cada um tomou.

Ao visitar a minha mãe e irmãos em minha cidade natal, quando pergunto por alguns deles, a notícia recebida as vezes não é a melhor, alguns estão presos em um sistema carcerário, outros presos a vícios escravizantes que roubam sua dignidade. É comum neste momento questionar sem julgamentos: Por que um grupo de crianças e jovens forjados muitas vezes por circunstâncias parecidas vivem sobre sentenças diferentes? A resposta a esta pergunta é ampla, e nunca pode ser analisada unilateralmente. Também tenho notícias boas de uma minoria, que apesar de permanecerem na mesma cidade e não terem tido oportunidades de se desenvolverem academicamente, vivem a vida de forma digna, resultado do fruto de seu trabalho e disposição de viver princípios nobres que os fazem grandes guerreiros na simplicidade de uma existência.

Minha vida adulta é recheada de muitas lembranças, dia após dia eu escolho me prender as melhores delas, mas é possível visitar meu passado e sentir o peso de uma vida

regrada e limitada de recursos básicos para a sobrevivência. Pela escassez de recursos financeiros, fui privado de ter acesso as coisas comuns e básicas para uma criança. Brinquedos, roupas, calçados eram itens que só era possível ter acesso por meio de doações; comida era a básica para sobrevivência, e as vezes na falta dela era preciso saber conviver com a fome alimentando a esperança de que alguém traria uma cesta básica que daria para mais um mês; energia elétrica, água encanada e saneamento básico foram possíveis somente depois dos 10 anos de idade. Depois da morte de meu pai, com a gestão da pensão recebida pela minha mãe e mais tarde pela sua aposentadoria passamos a ter acesso a um meio melhor de vida, sem luxo mas com condições de suprir nossas necessidades mais básicas.

Os estudos também foram uma conquista resultado das bençãos de Deus. Pelas muitas mudanças realizadas por meus pais, na busca de uma oportunidade melhor de trabalho, e por sentir que podia ajudar no trabalho, por duas vezes parei de estudar ainda nas series iniciais. Mas no tempo de Deus, e jeito de Deus, Ele me honrou com grandes oportunidades.

2.5 Minha Moradia

Minha moradia na maior parte do tempo até completar os 16 anos se deu na Rua Antônio Miguel de Aquino, nº 40, no bairro de Fátima em Carmópolis de Minas. Era uma casa simples, situada em um bairro próximo a zona rural. Por muitos anos não tinha energia elétrica, água encanada e saneamento básico, era uma casa de chão batido e telhado de duas águas, tinha um quarto para meu pai e mãe, e um outro para os demais filhos, as camas eram de madeira, e os colchões feitos de palha de milho. As circunstâncias de moradia não eram as melhores, mas recordo com carinho dessa fase da minha vida.

2.6 Meus Irmãos

Minha história com meus irmãos me enche de alegria, pois foi com eles que dividi os momentos mais difíceis da minha vida. Somos em cinco irmãos, a mais velha é a Adélia fruto do namoro da minha mãe na adolescência, os três seguintes são resultado do casamento de

minha mãe com meu pai; dos três o Moisés é o mais velho, em seguida vem a Maria Helena, e por fim o Eliseu que é meu irmão gêmeo.

Cada um dos meus irmãos tem uma personalidade distinta, apesar de ser gêmeo com Eliseu me assemelho mais em personalidade com o Moisés, por isto começo falando dele. Moisés é um homem sonhador, dono de uma capacidade única de criar e dar forma a objetos, tem habilidade nata para práticas de esportes e desenvolve bem o dom da música. O Moisés é construtor, é autônomo e desempenha com maestria seu trabalho.

O Moisés tem uma história de vida peculiar, embora nascido em berço adventista na sua juventude se afastou dos caminhos do Senhor, viveu uma vida dissoluta, experimentando formas e meios de prazer que lhe permitiram uma experiência única de vida. Atualmente me alegro com o retorno dele para os caminhos do Senhor, o que já aconteceu a mais de 15 anos, é o irmão que por muito tempo mais me preocupei e orei, é uma referência de perseverança e coragem para mim.

A Lena como carinhosamente é chamada por nós, dos irmãos é a mais tranquila. Em sua vida carrega cicatrizes de um drama pessoal relacionado a sua saúde física. Quando criança descobriu um grave problema no coração e ainda jovem teve que passar por uma complexa cirurgia cardíaca que tirou dela a possibilidade de ter filhos devido o possível esforço para ganhá-los.

Teimosia ou corajosa, fato é que mesmo com todos os diagnósticos desfavoráveis, ela assumiu o risco de engravidar, me recordo que foi uma gestação de altíssimo risco. Logo que nasceu o primeiro filho teve que repetir a cirurgia cardíaca. Qual foi a surpresa de todos nós ao receber a notícia de uma segunda gravidez contrariando as recomendações médicas. Não diferente da primeira, a segunda gestação também apresentou seus riscos. Mansidão, companheirismo e resiliência são marcas vivas na vida e história de minha irmã.

O Eliseu é o irmão que a vida me deu para cuidar, sua pureza e humildade quebram qualquer possibilidade de não querer estar perto dele. Somos gêmeos, foi o primeiro que tive contato na minha existência, foi o primeiro com quem dividi a vida, ele é demais. Entramos juntos na escola, estivemos sujeitos as mesmas circunstâncias, o que para mim foi oportunidade, para ele por suas condições até hoje desconhecidas foi atraso.

O Eliseu não conseguiu pôr todo contexto de nossa primeira infância desenvolver uma aptidão para os estudos, o tempo e métodos eram outros, conforme o tempo ia se passando mais difícil foi ficando para ele acompanhar e assimilar o que era ensinado em sala de aula. Chegou o momento mais difícil para nós, pelas dificuldades que a vida nos impunha, ele decidiu parar de estudar ainda nas primeiras series iniciais por não conseguir avançar apesar da idade e decidiu aprender a trabalhar.

Eliseu não aprendeu a ler, consegue assinar somente seu nome em letras pausadas e contornos que marcam não apenas o papel mas a história de uma vida. Hoje ele trabalha em uma fazenda, tem como profissão a lida com gados e cavalos, tem prazer em fazer bem-feito o que ele aprendeu de forma prática. Humildade, simplicidade e pureza são marcas que definem meu irmão.

A Adélia carrega em sua história marcas que a fazem uma mulher forte, não conseguiu quebrar alguns ciclos que contribuíram para que pudesse ter uma vida de paz, como ela própria dizia em seus momentos difíceis. Assumiu uma independência muito cedo na vida, resultado de um mau relacionamento com seu padrasto, sendo este meu pai. Não conseguiu planejar alguns passos a serem dados que pudesse permitir um contexto de vida menos sofrido. Tem seis filhos, hoje cinco mulheres e um homem, é a raiz que me possibilitou a alegria de ter tantos sobrinhos e a valorizar a família. Sua história não diferente dos outros, é de lutas e conquistas, por isto, força, entrega e renúncia são marcas dessa minha irmã.

2.7 Meu Batismo

A minha decisão pelo batismo foi resultado da influência direta de minha mãe. Nasci em um lar cujas práticas religiosas eram divididas entre o catolicismo praticado pelo meu pai, e o adventismo vivido pela minha mãe. Meu pai era muito apegado as práticas do catolicismo como adoração a imagens, rezas e ritos que faziam dele uma pessoa conhecida por sua devoção a Virgem Maria.

Embora meu pai fosse bem resolvido quanto a sua regra de fé, sempre deixou minha mãe ter a liberdade de nos levar para igreja Adventista e nos ensinar as verdades que ela

aprendia na Bíblia. Ele defendia a ideia de que enquanto criança ela poderia nos levar para igreja dela, e quando jovens nós escolheríamos que igreja seguir. Com isto cresci sobre forte influência religiosa da minha mãe, os louvores cantados, o estudo da bíblia e lição da escola sabatina eram momentos presentes em nosso dia a dia em casa, conforme o tempo ia passando mais sentia impactado pelas histórias da bíblia contadas pela minha mãe, logo veio um forte desejo de entregar minha vida a Deus através do batismo. Fui batizado aos 9 anos, na Igreja Adventista de Carmópolis. A decisão pelo batismo ainda na infância, teve um lugar especial na minha vida, pois ela foi determinante para eu manter meus ideais de ser fiel a Deus, no período da adolescência e juventude.

2.8 Desafio de Estudar em Carmópolis

Sempre senti o desejo de estudar, pois via nos estudos uma grande oportunidade de ter uma vida melhor. Aos 7 anos tive que deixar os estudos devido a mudança de meus pais para a cidade de Santo Antônio do Amparo quando foram trabalhar na colheita do café. Devido as dificuldades de adaptação e rotina de trabalho não foi possível conciliar os estudos com a mudança. Após o período de colheita, retornamos para minha cidade natal, onde voltei aos estudos. Mas conforme ia crescendo, e sem a presença de meu pai, aumentava a necessidade de ter que trabalhar para me manter e ajudar nas obrigações da casa.

Aos 13 anos, consegui conciliar minha rotina de estudos com o trabalho em meio período em diferentes atividades: as vezes era ajudante na construção civil, as vezes na plantação e colheita de tomate, as vezes na sementeira de café, e outras vezes ajudando na limpeza de terrenos no bairro em que morava.

Aos 14 anos tive que optar por estudar a noite, e trabalhar de forma permanente durante o dia, sendo na maioria das vezes na plantação e colheita de tomate. Não demorou muito tempo passei a ter sérias dificuldades com as aulas de sexta-feira à noite, o que para nós já eram as horas sagradas do sábado. Perdia muitas aulas, e passei a sofrer pressão por parte dos professores e diretoria para ir as aulas neste dia, mas decidi manter-me firme e ser fiel as minhas convicções e regras de fé. Dado meu bom rendimento e boas notas na escola

consegui avançar nas series seguintes, não sem desafios e muitas dificuldades consegui terminar o ensino fundamental, ficando o sonho e o desejo de continuar o Ensino Médio.

2.9 Trabalho na Adolescência

Com a perda de meu pai ainda aos 9 anos de idade, e pertencendo a uma família relativamente grande dada as nossas condições financeiras, a responsabilidade com o trabalho ainda em uma fase bem cedo da vida passou a ser uma necessidade de sobrevivência para todos nós. Vejo esse momento como uma grande oportunidade de desenvolver diferentes habilidades profissionais, mas sobretudo senti ter sido está uma grande escola que me prepararia para lidar com as grandes responsabilidades da vida de adulto.

Algumas dessas atividades eu gostava de fazer, como ajudar na construção civil e na plantação e colheita do tomate. Trabalhar na lavoura de café era algo que eu não gostava, dado a rotina pesada e forte exposição ao frio por termos que ir para lavoura ainda na madrugada. Por morarmos em uma região muito fria, existia o grande perigo vivido ao se deparar com cobras que gostavam do ambiente quente da folha seca do café.]

A necessidade de ter que trabalhar ainda bem cedo, me possibilitou uma independência e maturidade muito rápida, principalmente no que tange a gestão dos recursos que ganhava. Logo entendi a importância da administração financeira e o uso consciente do dinheiro com objetivo de alcançar pequenas e grandes realizações. Pude através do trabalho e sobre influência e ensino de minha mãe, aprender a ser fiel nos dígitos e ofertas, entendendo qual o papel do dinheiro em nossa vida e como usá-lo para o bem pessoal e do próximo.

2.10 Sonho de ir para o Internato

Um dia, após uma programação na minha pequena e humilde igreja em Carmópolis de Minas, fui abordado pelo irmão Marcinho com uma argumentação sobre minha jornada de trabalho e interesse por estudos. Me recordo dele dizendo para mim: “você é muito novo, e

veja você com alguns desafios de ter que estudar e trabalhar, você já ouviu falar sobre o Internato Adventista?”

Eu nasci em uma pequena cidade, criado em um lar simples e sem muitas informações do mundo como todo. Nada sabia da estrutura da igreja, e da forma como ela era organizada e para mim, a Igreja Adventistas se limitava ao que tínhamos na cidade de Carmópolis e algumas cidades vizinhas. As vezes via nas revistas que minha mãe lia coisas sobre os desafios da pregação evangelho no mundo, ouvia falar dos colégios para formação de pastores, colportagem, mas nunca tinha ouvido falar dos colégios adventistas, tudo isto era algo muito distante e abstrato para mim.

O irmão Marcinho me mostrou um folder e panfleto que havia chegado na igreja que para mim era coisa de outro mundo, lembro das imagens das quadras de futebol, das piscinas, dos residenciais, dos restaurantes, fotos de uma juventude que transmitia alegria e realização de estar em um lugar onde os sonhos se tornam realidade, era como se fosse um novo mundo, coisas que jamais imaginei existir e pertencer a Igreja Adventista, eram cenas do IAEMG, um Colégio Interno que tinha na zona rural da cidade de Lavras-MG, a 120 Km aproximadamente de Carmópolis de Minas.

Lembro ainda do irmão Marcinho me dizendo, a forma como seria possível eu ir para este lugar, ele disse: “é só você escrever um carta, contando a sua história, e enviar para lá pedindo uma bolsa de estudos integral”. O simples fato de escrever uma carta e postar, na minha simplicidade de vida, era algo diferente e estranho, o irmão percebeu, ele também era uma pessoa muito simples, de poucos estudos, mas senti nele um grande interesse de me ajudar, ele disse: “eu vou escrever a carta junto com você, vou contar sua história com as minhas palavras”. Ele mesmo escreveu a carta com suas próprias mãos, no final eu li a carta, e achei um bom resumo do que eu estava vivendo naquele momento e o grande desejo que tinha de continuar meus estudos fazendo o ensino médio.

Logo contei para minha mãe o que estávamos fazendo, ela ficou muito empolgada e feliz com a iniciativa, pois segundo ela já tinha lido nas revistas que o irmão Mario sempre passava para ela, histórias de meninos que foram para colégio interno e se tornaram grandes pessoas a serviço de Deus.

Depois de juntar toda a documentação necessária, mais a carta de indicação do pastor, e de referência da diretora do colégio em que eu estudava, enviamos pelos correios para o colégio. Isto foi logo no início do ano de 2001, não sabíamos que tinha um edital a ser seguido e toda a formalidade do pedido solicitado. Este foi um ano de muita espera, me recordo dos diferentes momentos em que minha falava: “quando você for para o colégio, você terá novos amigos, vai poder trabalhar e estudar em um ambiente da igreja (...)”, as vezes eu dizia para ela: “não é certo que vou mãe, tenho que concorrer a uma bolsa (...)”, ela sempre otimista dizia: “estou orando por você e é certo que você irá”. Aproveito para voltar a dizer como minha mãe é uma mulher de fé e de um relacionamento muito próximo a Deus.

Um belo dia, era 11 de setembro de 2001, eu estava em frente à minha casa preparando um traço de massa para começar as atividades de trabalho daquele dia, o sol já estava quente, logo percebi que todos que estavam ali correram para um bar na esquina para ver a notícia dos aviões que bateram nas torres gêmeas, nunca tinha ouvido falar dessas torres, e muito menos da intenção por trás do acidente, não foi algo que me despertou interesse naquele momento, olhei rapidamente a notícia e voltei para o trabalho. De repente chega um carteiro, tinha algo para nosso endereço, não estava nem esperando mais, já havia passado muito tempo, para mim a carta não tinha chegado ao colégio ou não tinha sido contemplado com a bolsa, não tinha noção sobre o tempo de seleção e formalidade do processo.

Tinha algo para mim, era do IAEMG, abri a correspondência, tinha mais um folder e alguns formulários a serem preenchidos, mas em meio a toda papelada tinha uma que dizia, o seu pedido de bolsa foi deferido, não sabia o que isto queria dizer, mas vi que deveria juntar novos documentos e comparecer ao colégio no dia 15 de dezembro. O irmão Marcinho ligou no colégio e obteve mais informações, tinha sido contemplado para ir estudar no Instituto Adventista de Ensino de Minas Gerais, o querido IAEMG.

2.11 Chegando ao Internato

Em 15 de dezembro de 2001, cheguei ao colégio para viver a experiência de estudar no internato, pude sentir o cuidado de Deus em todos os detalhes. Tudo para mim era

novidade e motivo de gratidão a Deus. Cheguei deslumbrado com toda a estrutura física e a quantidade de adolescentes e jovens dividindo o mesmo espaço vivendo diferentes sonhos.

Fui para o colégio como aluno bolsista integral, por isto tinha a rotina de nas férias trabalhar 9 horas por dia, 6 dias da semana, e 4 horas e meia no período de aulas. Fui selecionado para ir trabalhar na horta onde pude desenvolver experiência com plantio de hortaliças e legumes. O dia a dia de trabalho na horta era muito bom, a despeito de ser um trabalho mais pesado e de grande exposição ao sol, o ambiente era agradável e descontraído apesar da responsabilidade de ter que suprir todas as demandas da cozinha.

Depois de 3 meses de trabalho na horta, ganhei a confiança do responsável por nós, e passei a cuidar juntamente com um amigo da parte das vendas do que era cultivado por nós. As vendas aconteciam esporadicamente ao longo da semana, e de forma direta em uma feira que acontecia aos domingos para atender toda a comunidade em torno do colégio. Mais alguns meses se passaram e eu passei a ser o aluno responsável por toda demanda da horta, sobre liderança do responsável geral do setor puder desenvolver algumas habilidades até então desconhecidas por mim no que tange a gestão de pessoas e gerenciamento de recursos financeiros mesmo que em uma esfera ainda que pequena e informal.

Tive o privilégio de trabalhar um ano e dois meses na horta, aprendi neste período a importância de ser confiável e estar pronto a servir pela responsabilidade confiada a mim independente dos possíveis benefícios advindos em troca.

Depois de uma temporada de trabalho na horta, fui convidado pelo Pr. Eber Nunes a ser monitor no residencial masculino, este seria para mim um grande desafio, pois exigiria habilidade de lidar com questões de disciplina dos alunos, mas fui feliz e disposto a fazer o meu melhor. Trabalhar na monitoria foi de fato uma outra grande oportunidade recebida, pude aprender a me relacionar com diferentes tipos de perfis, a gerenciar diferentes tipos de conflitos e desenvolver a análise crítica dos pontos de controvérsia entre os alunos e regimento do colégio. Na monitoria pude aprender a gerenciar melhor meu tempo, uma vez que trabalhava alguns dias a noite e outros durante o dia, isto me possibilitou a ter uma rotina melhor aproveitada também para os estudos.

Cheguei ao colégio para cursar o ensino médio, pela condição financeira da minha família não tinha os recursos financeiros para custear os materiais necessários à minha condição de estudante. Através da rede de amizade feita, pude ser grandemente ajudado no compartilhamento dos materiais escolares como um todo e consegui ter um bom rendimento acadêmico.

Os meus primeiros anos no colégio foram suficientes para ver que, muitos desistem pelos desafios enfrentados, vi que oportunidades para uns é tristezas para outros, vi que nada é mais compensador que ter uma consciência tranquila por fazer o que é certo, vi que muitos só precisam de uma oportunidade para alcançar grandes coisas mudando para sempre sua história de vida.

2.12 Faculdade

O sonho de fazer uma faculdade era algo muito distante de minha realidade. Pelo meu contexto familiar e minha perspectiva de futuro, o máximo que tinha idealizado era finalizar o Ensino Médio e me especializar em uma profissão que pudesse me dar condições dignas de viver e manter uma família. A ida para o colégio ampliou minha visão, me mostrou possibilidades ainda não consideradas, a imersão em um ambiente acadêmico me levou a enxergar que tinha muito a ser feito após terminar o terceiro ano.

Ao longo do terceiro ano, fui considerando diferentes áreas que pudesse trazer um realização pessoal e profissional para mim. Um dia depois de encerrar a aula, o professor Josemar Monteiro me chamou para conversar, foram alguns minutos de uma boa conversa, recebi toda orientação necessária sobre diferentes áreas que poderia atuar com base em um perfil que ele havia traçado sobre mim. Uma das frases que me recordo dele dizer foi: “você chegou em um ponto de sua vida, que você pode ser o que você quiser, a maior decisão que tem que tomar é para que e por que quer fazer algo”. Sai dessa conversa reflexivo e com forte desejo de continuar no colégio e poder fazer algo que me fizesse sentir útil e não apenas um meio de ganhar dinheiro.

Prestei vestibular para o curso de Administração de Empresas, recebi com alegria o resultado de aprovação, iniciei o curso, e pude cursar um ano, no segundo ano de faculdade decidi mudar para Ciências Contábeis, me identifiquei muito com área e com a possibilidade de poder servir a igreja.

Ao longo do curso consegui me desenvolver em diferentes áreas, fui bem em todas as competências propostas pela faculdade, me desafiei a ir além e me aperfeiçoar com outros cursos extracurriculares. Em 2008 terminei a faculdade com boas possibilidades de emprego, em escritórios de contabilidade, instituição bancária, gerência de posto de combustível e a melhor de todas, seguir trabalhando para Instituição.

2.13 Namoro

O colégio me proporcionou viver muitas experiências que ainda não tinha vivido, a de namorar foi uma delas. Assim que cheguei no colégio conheci uma pessoa que chegou naquele mesmo ano. No mesmo período de férias que chegamos ela já me chamou atenção pela simpatia, alegria que transmitia ao falar e pelo seu envolvimento com a igreja. A oportunidade de sermos da mesma turma estreitou uma relação de amizade que foi se fortalecendo pela disposição dela em me ajudar nos estudos emprestando seu material para eu poder estudar, uma vez que eu não tinha meus próprios materiais por não ter condições financeiras de comprar.

No primeiro ano no internato mantivemos apenas uma relação de amizade sem compromisso de namoro mas a amizade foi se intensificando pela cumplicidade que crescia entre nós. Assim que retornamos de férias, e demos início aos nossos estudos chegamos à conclusão que a amizade despretensiosa do início deu espaço a novos sentimentos e necessidades que nos levaram a assumir o compromisso do namoro.

O dia 22 de fevereiro de 2003 marca o início de uma grande e linda história de cumplicidade, afeto e grandes conquistas para esta vida e eternidade.

2.14 Casamento

Passaram-se cinco anos e seis meses de namoro até dizermos sim perante Deus, familiares e amigos. O dia 13 de julho de 2008 marca o início de uma nova e desconhecida caminhada, a decisão de me casar chegou após algumas conquistas pessoais e profissionais. Vivíamos a intensidade de nossa juventude, eu aos 23 anos de idade, ela aos 22 anos, ainda faltava seis meses para terminarmos nossa primeira graduação, mas já com uma independência financeira que nos possibilitou a começar uma vida a dois.

Nossos seis primeiros meses de casados foram vividos ainda nas dependências da Faculdade Adventista de Minas Gerais. Nossa primeira casa, nosso primeiro lar, nossa primeira experiência de unir sonhos e planos para uma vida presente e com efeitos para o futuro foi marcada por muitas descobertas e renúncias, mas sempre com a benção de Deus.

2.15 Nascimento dos Filhos

Das muitas benções recebidas por Deus, a chegada da Juliana e Daniel é a maior delas. Ser pai sempre foi um sonho, poder realizar este sonho é um presente resultado da bondade de Deus. Meus filhos são resultado de uma grande e profunda relação de amizade, intimidade e cumplicidade com a Daiane, a mulher que escolhi para ser amiga, namorada, esposa, mãe e conselheira.

No dia 21 de outubro de 2013 tivemos a alegria de ver pela primeira vez de forma concreta o rosto da Juliana. A Juliana foi aguardada com muitas expectativas e carinho por longas 38 semanas. Após atender um convite de ir servir a igreja na cidade de Niterói no Rio Janeiro, já no primeiro mês descobrimos a gravidez da minha esposa. No início foi um momento de muita preocupação, pois tínhamos acabado de chegar numa nova geografia para trabalho, começaria uma nova função, seriam muitas adaptações a serem feitas, mas nada nos tirou a alegria de estar gerando um filho, sentimos a presença de Deus em cada detalhe dessa nova fase.

Conforme os meses iam se passando aumentava nossas expectativas para ter nosso filho, cinco meses se passaram e foi possível ver que estávamos aguardando pela chegada de

uma menina. Grande foi a emoção de poder preparar tudo para o grande dia, escolher o nome não foi algo tão simples, mas depois de muito pensar e analisar, consideramos homenagear dois grandes amigos, um ainda vivo, amizade consolidada por diferentes contextos vividos ao longo de setes anos no internato e a outra amiga que já descansa no Senhor, sendo uma amizade entre duas meninas que cresceram juntas na pureza e inocente da infância e foram moldadas pelos mesmos ideias, mas aos 15 anos um acidente automobilístico as separou por um momento até a volta de Jesus. Juliana Camila, este é o nome da princesa que nos ensina dia após dia que é preciso amar incondicionalmente assim como Deus nos ama.

Minha esposa teve um período gestacional tranquilo, porém no momento do parto Juliana ingeriu líquido, o que evoluiu para um quadro clínico complicado sendo necessário ficar cinco dias na UTI. Os dias que ela ficou na UTI foram dias difíceis para nós, buscávamos respostas que pudessem explicar o porquê de isso acontecer, tivemos que aprender a lidar com o medo de perdê-la.

Em meio a muitas orações, não encontramos a resposta do porquê aquilo estava acontecendo, mas encontramos paz em meio a uma grande tormenta. Depois de entregá-la aos cuidados de Deus e confiarmos na vontade soberana de d'Ele, nosso milagre aconteceu, ela apresentou um quadro significativo de melhora, e nós pudemos leva-la para casa e desfrutar do melhor que esta fase podia proporcionar.

Então no dia 30 de outubro de 2016 nasceu o tão aguardado e desejado Daniel, o nome origina do avó que tem o mesmo nome. O Daniel é resultado de uma intensa expectativa, estávamos curiosos para saber o que Deus nos reservava em uma segunda gestão. Minha vontade era que viesse um menino, uma vez que já tínhamos sido presenteados com uma menina. Os meses foram se passando, e logo recebemos a boa notícia, era um menino.

O nascimento do Daniel marcou nossas vidas por percebermos a bondade de Deus conosco ao nos conceder tamanho privilégio, diferente do ocorrido no parto da Juliana, no parto do Daniel tudo ocorreu de forma perfeita, poucas horas depois do nascimento Daniel já estava no quarto conosco. Ser pai do Daniel me fez enxergar na prática como é ser filho de Deus.

2.16 Primeiro Chamado – ASES

Dos muitos privilégios que tive na vida, o de estudar e trabalhar sete anos em um colégio interno foi um deles. Assim que terminei o ensino médio e ingressei na faculdade tive a oportunidade de ir trabalhar no departamento de contabilidade do colégio. Comecei como auxiliar contábil na organização, depois de um ano fui ser caixa, e no terceiro ano da faculdade me tornei contador de toda organização, já no quarto ano de faculdade, assumi a função de tesoureiro assistente da Faculdade Adventista de Minas Geras que atendia o campus da Educação básica e Faculdade.

Durante o período de serviço na FADMINAS, aprendi a gerenciar diferentes setores, e desenvolver uma visão administrativa focada na gestão financeira, neste mesmo período fiz uma pequena imersão em gestão de pessoas, uma vez que era responsável por toda equipe do escritório. Foram anos de aprendizado prático de tudo que estava estudando em sala de aula.

Embora tivesse tido a oportunidade de trabalhar dentro do escritório da organização, ainda não estava resolvido sobre seguir trabalhando para igreja, no momento em que decidi por duas possibilidades de emprego fora da organização, em novembro de 2008 recebi o primeiro chamado oficial da Igreja, era para ser gerente contábil na Associação Sul Espírito Santense, campo recém-criado resultado da cisão da Associação Espírito Santense.

Nosso primeiro chamado mudou completamente os rumos do que tínhamos estabelecido como projeto de vida. Aceitar o chamado foi uma decisão difícil pois tínhamos que viver em um lugar totalmente desconhecido, e desempenhar funções e aprender rotinas até então desconhecidas por nós. Fomos confiantes na capacitação de Deus, dizer sim a este primeiro chamado revolucionou nossas vidas, pois passamos a depender inteiramente de Deus.

Os quatros anos de serviço na Associação Sul Espírito Santense considero que foram determinantes para eu conhecer a estrutura da igreja como um todo, lá eu aprendi o que é organização adventista na sua essência, tive a alegria de trabalhar com pessoas que me ajudaram muito nesse processo, lá eu descobri o que é servir por uma causa que vai além de nossa compreensão.

Meu período de serviço na ASES eu considero que foi o mais intenso, encontrei sentido e propósito no trabalho, pude aprender muito, cresci como pessoa e como profissional. Tive o desafio de ser responsável por toda estruturação contábil de um novo campo em suas diferentes áreas: Religiosa, Educação, Sels, Adra e Rádio. Tive nesse período o desafio de montar uma equipe para o departamento contábil a partir de seu começo.

No início e por 4 longos meses fiquei sozinho para gerenciar e executar todo o setor, conforme os meses iam se passando, muitas entrevistas de trabalho eram realizadas na tentativa de encontrar os melhores perfis para formar uma equipe. Fiquei responsável por toda técnica das entrevistas, ali comecei a desenvolver uma visão de formação de pessoas.

Quatro meses se passaram e achamos o que seria o caixa da Associação, com mais um mês encontramos o que seria o contador para a área de Sels e mais um mês a que seria a contadora para área da Educação, e assim uma grande equipe foi tomando forma e a satisfação ia aumentando por ver o trabalho sendo organizado e a igreja cumprindo sua missão também por atender as exigências legais impostas e por trazer transparência e segurança em seus registros financeiros e contábeis.

Estando a frente do departamento de contabilidade da Associação comecei a desenvolver um perfil de liderança até então desconhecido por mim, aprendi a trabalhar de forma descentralizada, aprendi a importância da autonomia no processo de formação de uma pessoa, aprendi o valor do trabalho em equipe, pude contribuir para formação direta de algumas pessoas que vieram trabalhar comigo e que hoje são grandes profissionais a serviço da igreja e no mercado profissional fora da igreja.

Tínhamos certeza que o chamado para trabalhar para igreja não nos deixaria ricos, mas nos possibilitaria viver de forma digna e planejar algumas conquistas a médio e longo prazo. A primeira experiência servindo na ASES, nos possibilitou algumas conquistas sonhadas e planejadas como casal, foi nesse período que adquirimos nosso primeiro carro novo, um Fiat Siena EL 1.0, de cor prata e compramos um terreno de 250 m². Projetamos um prédio de 3 pavimentos e construímos o primeiro pavimento, o que seria nosso primeiro imóvel fruto de muito trabalho e uma boa gestão dos recursos que recebíamos. Vimos a bondade de Deus em nos honrar pelos esforços empreendidos ao decidir cuidar das coisas de d'Ele.

Foi neste campo que recebi minha primeira credencial missionária, que privilégio ser chamado para ser um obreiro de dedicação exclusiva da igreja. O chamado naturalmente vem acompanhado de muitas responsabilidades, mas consolidou a certeza de querer usar tudo que tenho e sou em tempo integral em prol da missão de salvar pessoas.

2.17 Segundo Chamado – USeB

Quatro anos se passaram de dedicação ao território da Associação Sul Espírito Santense, a realização em diferentes áreas da vida nos trouxeram satisfação e estabilidade como casal, logo começamos a idealizar a chegada dos filhos, tudo em nossa vida tinha sido planejado com a intenção de termos condições de ter nossos filhos sem sofrer as privações que eu tive na minha primeira infância, embora tais privações contribuíram para minha formação como pessoa, não queríamos repetir alguns ciclos com a chegada de nossos filhos.

Depois de quatro anos de muito trabalho, tínhamos o que entendíamos ser o cenário perfeito para viver nossa primeira experiência como pais, mas tudo mudou de repente quando fui informado pelo Tesoureiro da Associação que tinha um chamado para mim para servir a Igreja no escritório da União Sudeste Brasileira.

Pela nossa expectativa e planos futuros, por um olhar puramente humano, este chamado não veio na melhor hora, por isto junto ao chamado chegaram muitas dúvidas e conflitos. Atender o chamado implicaria ir morar em Niterói, no estado do Rio de Janeiro e deixar nossa casa recém-construída, adiar os planos ter nossa experiência como pais naquele momento, e no meu caso aprender uma área de trabalho totalmente oposta ao que eu tinha como experiência até então.

O convite de trabalho era para minha esposa ser secretária do departamento de secretaria executiva da igreja e eu para dar suporte para os sistemas de secretarias escolares, Sad, CFE e auxiliar na contabilidade na área de filantropia. Por tudo isto e pelas conquistas já realizadas atender a este chamado se tornou um motivo de muitas orações.

Nosso segundo chamado nos levou a muitos questionamentos, exigiu de nós submissão total a Deus, renúncia de alguns planos idealizados para nossas vidas pessoais, e

confiança plena na direção de nossos líderes administrativos da igreja. Em meio as lágrimas e dor entendemos que o melhor a se fazer era deixar tudo para traz e nos lançar rumo ao desconhecido na certeza de que Deus era suficiente para nós.

Na União encontramos o melhor ambiente de trabalho para uma adaptação, dividimos nossa rotina de trabalho com nossos amigos que estudaram conosco na FADMINAS, tivemos acesso a uma administração empenhada em nos ajudar em nosso crescimento pessoal, profissional e espiritual. Minha rotina de trabalho no início exigiu muito de mim, mas tudo era amenizado pela forma como Deus agia em nossas vidas.

Passando uma semana que nos mudamos para Niterói minha esposa começou a sentir alguns sintomas característicos de uma gravidez, ficamos muito assustados e com medo, uma semana mais se passou, depois de sairmos passeando pelo bairro sentindo a agitação de uma cidade grande, decidimos fazer um teste de gravidez, quão surpreso ficamos ao ver que o teste deu positivo, ali nosso mundo parou por um instante, um misto de sentimentos tomou conta de nós, não podíamos acreditar no que estava em nossas mãos, naquela noite fomos dormir atônicos, só dividimos a informação com o casal de amigos, Taty e Juliano, e com pais dela.

Na manhã seguinte decidimos repetir o teste, mas agora através de uma amostra de sangue, no final do dia pegamos o resultado, enviei para Taty, me lembro de pergunta-la: “Taty e aí, a Daiane está grávida?” Ela respondeu: “ela está gravidíssima, e sorriu.”

E agora como dizer para nossos líderes o que estava por vim, a decisão da minha esposa de não trabalhar na primeira infância de nossos filhos tinha sido tomada ainda enquanto namorávamos. Como dizer para nossos líderes o que estava a se seguir, tomei coragem e comuniquei ao meu responsável direto, Pr. Volnei Porto, a alegria encontrada em seu rosto e suas palavras de conselho, bem como sua disposição em nos ajudar a resolver questões relacionadas a carência do plano de saúde que impedia de termos um acompanhamento durante a gestão, confirmou nosso sentimento de quão pequenos somos diante da grandeza de Deus, vimos que os planos de Deus não eram nossos planos, mas que Ele estava disposto a dar provas de que Ele sabe todas as coisas, e o que é melhor para nós.

Conforme os anos foram passando de serviço a União Sudeste Brasileira, fui tendo novas oportunidades de me desenvolver em outras áreas. Dei suporte aos sistemas da área educacional, passei a ser contador nesta mesma área, em seguida Tesoureiro Assistente para áreas de Educação, Sels e Adra.

Dizer sim para Deus através desse chamado nos fortaleceu em diferentes áreas, mas principalmente na área espiritual, entendemos na prática, que quando Deus chama, ele capacita e cuida, vimos que nada que deixamos para traz de nossa perspectiva humana, é demasiadamente grande sobre o que Deus tem a nos oferecer.

Se trabalhando na ASES obtive êxito na consolidação de conquistas pessoais e materiais, trabalhar na USeB obtive êxito em confiar unicamente em Deus, servindo a igreja no escritório da USeB, recebi o presente de ser pai de dois lindos filhos. Deus tem seu jeito único de horar aqueles que a Ele honra, e surpreender aqueles que n'Ele confiam.

2.18 Terceiro Chamado – MMN

A experiência de servir a Igreja no escritório da USeB se encerrou no final de 2016 quando fui convidado a atender a igreja no Norte Minas. O terceiro chamado chega em nossas mãos, o desafio agora era maior, seria para desempenhar a função de Tesoureiro/CFO e ser Líder do departamento de Educação na Missão Mineira Norte.

Mas uma vez lidaríamos com o desconhecido, não apenas por morar em Montes Claros, mas sobretudo por assumir funções administrativas até então nunca consideradas por mim antes. Ir para Montes Claros seria meu maior teste ao trabalhar para igreja, a Missão Mineira Norte tinha chegado a seu quinto ano de existência, resultado da cisão da Associação Mineira Central. A geografia de trabalho era desafiadora pelo seu tamanho, os avanços na área de expansão patrimonial eram uma necessidade real para consolidação da campo.

A primeira ação realizada ao chegar na missão, foi visitar todos os distritos pastorais, através do contato com os pastores e líderes foi possível entender as necessidades reais da Missão, e enxergar como eu poderia ser mais relevante no trabalho a ser realizado. A segunda ação realizada foi realizar um planejamento de trabalho para que conseguisse organizar uma

linha de trabalho. A Educação também tinha grandes desafios, já alguns anos era sonhado a construção de um novo colégio na cidade, a unidade que existia era bem limitada em sua estrutura física o que impossibilitava nossa capacidade de crescimento.

Através do realizado e a fidelidade de nossos irmãos e apoio de nossa União, puder estabelecer planos ousados para médio e longo prazo. Começamos um processo de revitalização de alguns templos, e construções de outros. Quatro grandes projetos foram abraçados de forma mais direta pela administração do campo, a construção da nova igreja central de Montes Claros, a construção de um nova Igreja contextualizada para atender uma região com poder aquisitivo maior ainda em Montes Claros, aquisição de terreno e construção da nova igreja na cidade de Unaí afim de consolidar a pregação do evangelho na região Noroeste de Minas e o novo colégio com capacidade para 1200 alunos.

A igreja central era histórica em seu lugar de origem, depois de muitos estudos, e reuniões com líderes da igreja local, decidimos dar um passo ousado para nossa realidade, resolvemos fazer a compra de um novo terreno para começar uma nova igreja que pudesse atender as necessidades de uma igreja sede de campo. Depois de buscar por diferentes espaços, conseguimos realizar a compra de uma área ao lado da atual igreja, feito o projeto e aprovado pelos órgãos competentes, demos início a construção não apenas de nova igreja física, mas também uma nova igreja espiritual, pois o êxito do projeto dependeria de muitas renúncias e sacrifícios pessoais por parte de sua membresia e do direcionamento da administração da campo sobre o direção de Deus.

Unaí fica a 570 Km de distância da sede da Missão, faz parte das cinco cidades consideradas em potencial para consolidação financeira da Missão, era a região com maior poder aquisitivo porém com menor expressão da igreja. Em parceria com a Divisão Sul Americana foi abraçado um grande projeto para cidade, o projeto se tornou grande pelo seu tamanho e tempo para execução. Assim que foram levantados os recursos, tínhamos apenas 8 meses para compra do terreno, regularização da compra, fazer o projeto e aprová-lo para execução, era um projeto já com data de inauguração antes mesmo de dar os passos iniciais para isto. Depois de algumas idas a cidade, encontramos o terreno, feito a compra e aprovado o projeto, demos início a construção em uma corrida contra o tempo, em 6 meses tudo estava pronto, a vitória da conquista cobriu todo sacrifício deixado ao longo da caminho. Uma linda

igreja foi construída para 150 pessoas mais 6 salas para atender os departamentos e um salão com mais de 200 metros quadrados sobre a igreja para atender os momentos recreativos e projetos especiais a serem realizados pela igreja local.

A construção da nova igreja na zona sul de Montes Claros seria a consolidação de um projeto que acontecia na capela da Sede da Missão, para isto teríamos que comprar um terreno e construir uma igreja moderna e contextualizada com os objetivos do projeto. A compra do terreno se deu junto a compra do terreno do Colégio, começamos em conjunto a construção de um grande complexo para atender duas grandes necessidades da igreja na região.

A educação tinha uma área já adquirida para construção do novo colégio, mas ao chegar no campo após conhecer melhor a realidade da cidade, e fazer novos estudos de viabilidade, chegamos à conclusão que o terreno existente não era o melhor lugar para construir o colégio, passamos com isto a alinhar um novo diálogo com nossa liderança da União para possível compra de uma nova área que pudesse ser mais assertiva na realização do projeto como um todo.

Depois de muito diálogo e oração entendemos que era hora de avançar para a compra desse novo terreno e começar com a construção do colégio. Oito terrenos foram avaliados e negociados até chegar na compra do que possibilitou o início da realização de um grande sonho.

A consolidação da educação no território da missão e em especial na cidade de Montes Claros era fundamental para podermos mudar uma realidade da igreja na região, a estrutura que tínhamos atendia bem 220 alunos, com alguns ajustes e pequenos investimentos crescemos e fomos para 370 alunos, o que ainda era limitado perto de nosso potencial e necessidade.

Tive o privilégio de liderar a igreja na área financeira e no departamento de Educação por dois anos e meio no norte de Minas, o tempo foi pouco para o muito planejado, mas louvo a Deus por ter participado de uma história de superação e conquistas dos nobres irmãos que em sua simplicidade se dispunham a avançar com o coração e fé, confiando que o norte era terra de milagres.

Milagre foi o que vi em todo tempo de serviço nesta região, desde a construção de um restaurante para atender com dignidade nosso grupo de servidores, a uma construção de 12 mil metros quadrados de um colégio e igreja para cumprir a missão na essência, e em muitos outros projetos, pude ver a mão de Deus de perto multiplicando os recursos financeiros e humanos que tínhamos como prova de sua lealdade a nós. Através do trabalho realizado, testemunhei muitas pessoas decidirem entregar a vida a Deus por meio do batismo, dando assim significado, sentido e propósito a tudo realizado.

2.19 Quarto Chamado – AES

Em julho de 2019 recebemos nosso quarto chamado, depois da intensidade vivida no norte de Minas servindo na Missão Mineira Norte era hora de voltarmos para o Estado do Espírito Santo, porém dessa vez para Associação Espírito Santense. Ainda consolidando uma experiência na área da Tesouraria, a oportunidade de ir para um campo maior me ensinou a conviver com outras questões da igreja até então desconhecidas.

No início do trabalho repeti o feito realizado na MMN, depois de visitar todos os distritos pastorais, elaborei um plano de trabalho para organizar as ações a serem realizadas. Embora a AES fosse um campo já consolidado, ainda tinham alguns grandes objetivos a serem conquistados, entre eles: reverter o resultado financeiro de Colégio interno ligado a Associação, reforma da Sede, construção de um novo Colégio Adventista na cidade da Serra, construção do primeiro Colégio Adventista na cidade de Linhares e abertura de novos distritos pastorais para o crescimento da igreja.

Estar à frente da gestão financeira de um campo, demanda a responsabilidade de planejar, organizar e executar grandes projetos para o crescimento e avanço da pregação do Evangelho. Nenhum projeto é realizado com o fim em si mesmo, mas sempre com o objetivo de cumprir a missão, esta é a visão que traz sentido e significado ao trabalho a ser realizado.

Logo no primeiro ano na AES, tivemos que passar pelos efeitos devastadores da pandemia, as primeiras previsões eram de grandes perdas dos rendimentos da igreja como um todo. Tivemos que lidar com o medo pessoal, e com o medo dos colegas de ministério. O

cenário de fato apontava que uma grande tragédia iria acontecer, mas em meio as tribulações, vi mais uma vez o agir de Deus.

A ordem de Deus para nós, era para avançar, não passou muito tempo, mesmo sobre as grandes privações a nós impostas, seguimos firmes com estratégias claras e seguras de expansão em diferentes áreas na Associação. Começamos na liderança dos projetos de melhorias no Colégio Adventista do Espírito Santo, foram muitos recursos investidos com propósito de reverter um histórico que perdurava a mais de 10 anos. Tão logo os investimentos foram feitos, e os resultados começaram a aparecer, crescemos em número de alunos, crescemos em resultado de receita, e conseguimos equalizar o déficit operacional que existia ao longo de anos.

Além do dia a dia na gestão do escritório, que exigia tato, habilidade de comunicação e empatia, minha rotina na função desempenhada ela marcada pelo acompanhamento de perto dos projetos que decidimos ser relevantes para o crescimento da igreja naquela geografia. Após começar e terminar o processo de reforma da Sede Administrativa do campo, negociar e fechar a compra de dois grandes terrenos para construção do Colégio Adventista, um na cidade de Serra, e outro na cidade de Linhares, avançamos na certeza que Deus estava conosco.

Estrategicamente começamos as obras do Colégio da Serra, a estratégia de execução também foi repetida a de Montes Claros, após fazer três orçamentos, estudar e orçar outros dois métodos construtivos, sendo eles estrutura metálica ou estrutura pré-moldada, chegamos à conclusão que administrar a obra por iniciativa própria traria uma economia significativa para igreja. Seguimos com a contratação inicial de 40 pessoas, sob minha liderança direta, um exército marchava 6 dias na semana em prol de uma causa, construir não apenas um colégio, mas um lugar onde muitas crianças iriam aprender do amor de Deus.

Mais uma vez pude aprender a colocar em prática os princípios de liderança ensinados a Moisés pelo seu sogro Jetro, uma grande equipe foi montada, cada um com suas respectivas responsabilidades dedicavam tempo, talento e energia para oferecer o seu melhor. Mais que meros pedreiros, carpinteiros, armadores e ajudantes, eles sentiam fazer parte de algo maior, dia a dia eles eram lembrados que a missão a eles confiada fazia deles pessoas nobres, dignas de receber atenção de Deus refletida na forma como eles eram tratados.

No cumprimento da missão na AES, foi o lugar até então em que minha família se envolveu por completo, de forma direta e indireta minha esposa e filhos sentiram os efeitos de abraçar uma causa que vai além de nossa compreensão. Foi incrível ver o crescimento saudável da Associação em suas diferentes áreas, o campo crescia em ferro, cimento, tijolo mais sobretudo em pessoas, 8 novos distritos pastorais foram criados, 17 novos pastores chamados para diferentes frentes missionárias, 7.749 novas pessoas decidiram entregar a vida a Deus.

Servir a igreja tem seus desafios, e a vida já me ensinou que construir igrejas e colégios não é o maior deles. Liderar fiel a suas convicções e em harmonia com Deus tem seu preço, os quatros anos vividos na liderança financeira da AES me ensinaram grandes e preciosas lições que levarei para todo meu ministério.

2.20 Quinto Chamado – MMO

O tempo, o tempo as vezes é nosso melhor professor, depois de 4 anos no estado do Espírito Santo, Deus entendeu que era hora de voltar para Minas Gerais e enfrentar o que considero até então o maior desafio em todo meus 15 anos de ministério. Em junho de 2023 fui nomeado Tesoureiro/CFO e departamental de Educação na Missão Mineira Oeste, a Missão está em seu quarto ano de nascimento, resultado de uma segunda cisão da Associação Mineira Central.

O maior desafio da MMO é missionário, embora tenhamos pela frente a construção da Sede Administrativa da Missão, construção de um novo colégio na cidade de Uberaba, expansão da rede de Educação nas cidades de Divinópolis, Passos e Patos de Minas, após visitar todos os distritos e ter contato com parte de nossa liderança o clamor é único, precisamos de mais efetivo para cumprimento da missão a nós confiada. Temos 40 cidades sem presença da igreja adventista, temos distritos pastorais com distâncias superiores a 100 Km para atendimento pastoral.

Cinco meses na Missão, foi o suficiente para entender o que Deus espera de mim. Analisando o mapa de nossa geografia é possível enxergar nossa janela 10/40, uma área

dominada pelo espiritismo e catolicismo. Algumas ações já foram possíveis realizarmos, chamamos 8 novos pastores para atender 8 novos distritos criados. A limitação de recursos financeiros é vista em nossos balanços, os compromissos financeiros realizados para ampliação e reforma do Colégio de Uberlândia nos levam a buscar estratégias a fim de reverter o resultado operacional da Educação no campo, sirvo na certeza de que meu compromisso é com o presente e com o futuro, já aprendi que Deus precisa de muito pouco para realizar grandes coisas.

3 QUEM SOU EU COMO LÍDER HOJE?

Minha carreira profissional se desenvolveu após minha decisão de fazer uma faculdade que possibilitaria servir melhor a Igreja que eu faço parte. Comecei fazendo o curso de Administração de Empresas, depois de um ano de curso mudei para Contabilidade. Após me formar tive a oportunidade de trabalho fora da organização da igreja, mas ao receber um chamado decidi começar uma jornada de serviço para a igreja. Minha aspiração como funcionário da igreja era ser gerente contábil, pois me identifiquei com a área, mas tive grandes e boas oportunidades de crescimento ao passar por diferentes áreas dentro do escritório.

Uma experiência positiva na minha carreira foi quando recebi um chamado para ser Tesoureiro/CFO na Missão Mineira Norte, na ocasião não esperava e fui surpreendido quando o Pastor Volnei me chamou na sala dele e me deu a notícia, me senti pequeno naquele momento, mas foi muito bom sentir Deus guiando minha vida frente aos grandes desafios em todo território da Missão.

Uma experiência negativa foi a perda de um grande amigo que foi para Missão me ajudar na construção do Colégio Adventista de Monte Claros, no momento que fazia a manutenção no telhado do restaurante da Missão, ele sentiu fortes dores no peito, levamos ele para o hospital, ele infartou vindo a óbito, foi muito difícil ainda no hospital receber a notícia dos médicos que ele tinha morrido.

Como líder hoje me vejo como um perfil ousado e determinado a alcançar resultados, gosto de empreender novos projetos e abraçar grandes desafios. Me simpatizo com uma gestão descentralizada dando autonomia e responsabilidades para os gerentes que trabalham diretamente comigo.

Há 15 anos sirvo a igreja, encontrei neste serviço sentido, significado e propósito ao realizar a minha missão enquanto estou nesta terra. Pude ter sobre minha influência direta, não somente uma pessoa mas mais de 300, considerando o núcleo familiar direto de pastores, professores, diferentes gerentes em suas áreas de atuação dentro e fora do escritório.

4 TESTE DE CLIFTON STRENGTHS

4.1. Avaliação Criativa Humana

4.2 Avaliação APSE

4.3 Declaração da visão

4.4 Declaração da missão

5 QUAL O SEU PROJETO DE VIDA COMO LÍDER E QUAL A SUA VISÃO DE LIDERANÇA?

Meu projeto de vida para os próximos 10 anos é continuar servindo a igreja, sendo útil nas áreas de minhas habilidades e competências. Vou terminar o Doutorado e me dedicar de forma mais efetiva no estudo do Inglês. Para mim liderança é uma grande oportunidade que Deus nos dá para influenciar pessoas.

Eu creio no líder que inspira pelo exemplo e pela capacidade de formar discípulos, liderando de forma imparcial e justa, dando a todos os seus liderados o privilégio de criar, planejar e executar, assim como Cristo nosso maior exemplo fez.

6 COMPETÊNCIAS DE LIDERANÇA & DOCUMENTAÇÃO

LISTA DAS COMPETÊNCIAS 2023	DOCUMENTAÇÃO
LIDERANÇA PESSOAL	
1. Autogestão e Inteligência Emocional	A documentação usada será: fotos, atas, post com comentários, certificados de fórum e congressos que participei.
2. Cosmovisão e Consciência Pós-moderna	A documentação usada será: fotos, atas, post com comentários, certificados de fórum e congressos que participei.
3. Modelos Mentais e Quebra de Paradigmas	A documentação usada será: fotos, atas, post com comentários, certificados de fórum e congressos que participei.
LIDERANÇA INTERPESSOAL	
4. Desenvolvimento de Talentos	A documentação usada será: fotos, atas, post com comentários, certificados de fórum e congressos que participei.
5. Transformação Cultural	A documentação usada será: fotos, atas, post com comentários, certificados de fórum e congressos que participei.

LIDERANÇA ORGANIZACIONAL	
6. Tendências Atuais de Liderança: Seleção Pessoal	A documentação usada será: fotos, atas, post com comentários, certificados de fórum e congressos que participei.
7. Estratégia e Execução	A documentação usada será: fotos, atas, post com comentários, certificados de fórum e congressos que participei, plano de ação MMN e AES.
8. Criatividade, Inovação e Mudança	A documentação usada será: fotos, atas, post com comentários, certificados de fórum e congressos que participei.
9. Teorias e Práticas Contemporâneas de Liderança	A documentação usada será: fotos, atas, post com comentários, certificados de fórum e congressos que participei.
LIDERANÇA E PESQUISA	
10. Análise e Produção de Pesquisa	Tese